



## A RELEVÂNCIA DA IGREJA PARA O CRESCIMENTO ESPIRITUAL E EMOCIONAL

### THE RELEVANCE OF THE CHURCH TO SPIRITUAL AND EMOTIONAL GROWTH

**Nilton Fábio Rodrigues Ferreira<sup>1</sup>**  
**Mariluce Emerim de Melo August<sup>2</sup>**  
**Cristiano Nickel Junior<sup>3</sup>**

#### RESUMO

Este estudo trata da relevância da igreja para o crescimento espiritual e emocional das pessoas. A igreja, em geral, é relevante, presente e atuante na sociedade quanto às questões emocionais? Às vezes, ela parece focar somente no direcionamento espiritual, dissociado das questões emocionais. O objetivo geral foi verificar a importância de se ter uma igreja relevante para o crescimento espiritual e emocional. Os objetivos específicos foram: compreender em que consiste uma igreja relevante e quais são as ações necessárias para sua relevância na sociedade. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi a pesquisa de opinião com perguntas abertas e fechadas sobre as características de uma igreja acolhedora para questões emocionais e espirituais na sociedade pós-moderna. Responderam 69 participantes, de diferentes denominações evangélicas de variadas regiões do Brasil, entre os dias três e oito de setembro de 2021, por meio do aplicativo WhatsApp, sem a possibilidade de identificar o respondente na planilha de respostas. Concluiu-se que existe a necessidade de uma conscientização da igreja para compreender e acolher pessoas que buscam auxílio, com o foco na saúde integral e, se necessário, com a ajuda de profissionais especializados. A estratégia que poderia ser adotada pela igreja é a mesma que Cristo Jesus adotou: amar, acolher e tratar, ou seja, praticando um

<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Fidelis. fabio\_nfrf@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutora e mestre em teologia pela PUCPR. Especialista em Ministério Pastoral e em Capelania e Cuidado Espiritual pela Faculdade Fidelis. Docente na Faculdade Fidelis e FATEV. marilucearq@gmail.com.

<sup>3</sup>Especialista em Teologia Prática pela Faculdade Fidelis. Docente na Faculdade Fidelis. cristiano.nickel@fidelis.edu.br

discipulado que contemple também as questões emocionais. Esse entendimento não teve consenso entre os participantes da pesquisa, necessitando de maior ensino nesse sentido. Jesus acolhia, compreendia e supria as necessidades mais urgentes das pessoas ao seu redor, e, ao praticar isso, a igreja se torna relevante quanto ao crescimento espiritual e emocional de seus participantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relevância da igreja. Crescimento espiritual. Equilíbrio emocional. Igreja acolhedora. Discipulado.

## **ABSTRACT**

This study addresses the church's relevance to people's spiritual and emotional growth. Is the church, in general, relevant, present and active in society regarding emotional issues? The hypothesis is that, at times, it seems alien to society's needs, focusing only on spiritual direction, dissociated from emotional issues. The general objective was to verify the importance of having a relevant church for spiritual and emotional growth. The specific objectives were: to understand what a relevant church consists of and what actions are necessary for its relevance in society. The methodology used was an opinion survey with open and closed questions about the characteristics of a welcoming church for emotional and spiritual issues in the post-modern society. 69 participants from different evangelical denominations from different regions of Brazil joined between the 3rd and 8th of September 2021, through the WhatsApp application, without the possibility of identifying the respondent in the answer sheet. It was concluded that there is a need for an awareness of church leaders with regard to understanding and welcoming people who seek help, with a focus on the person's comprehensive health and, if necessary, with the help of specialized professionals. The strategy that could be adopted by the church is the same that Christ Jesus adopted: loving, welcoming and treating, that is, practicing discipleship that also includes emotional issues. This understanding did not reach consensus among research participants, requiring further education in this regard. Jesus welcomed, understood and met the most urgent needs of those around him, and by practicing this, the church becomes relevant to the spiritual and emotional growth of its participants.

**KEYWORDS:** Church relevance. Spiritual growth. Emotional balance. Welcoming church. Discipleship.

## **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa discute sobre a relevância da igreja para o crescimento espiritual e emocional, tal como uma comunidade terapêutica<sup>1</sup> para a sociedade atual com seus problemas, aflições, traumas, depressão, ansiedade e estresse.

---

<sup>1</sup> Comunidades terapêuticas são grupos de pessoas que se caracterizam por um profundo compromisso entre seus membros e por um interesse comum na cura de males psicológicos, comportamentais ou espirituais (COLLINS, 2004, p. 21).

Por trás daquilo que a nossa cultura chama de problema psicológico há uma alma clamando por algo que só a comunidade pode proporcionar. [...] Por trás de todos os nossos problemas há almas desesperadamente feridas que precisam do alinhamento que só a comunidade pode dar – senão é a morte (CRABB, 1999, p. 17).

Acredita-se que uma igreja poderia funcionar como comunidade terapêutica voltada a compreender e atender situações de traumas, feridas, aflições, problemas e dificuldades que atingem a sociedade em geral. Ela auxiliaria e acompanharia essas pessoas buscando cura e libertação, transmitindo o amor de Cristo e anunciando a graça de Deus.

A maioria das pessoas que experimentam angústia pessoal, poderia ser ajudada tremendamente se houvesse interesse caloroso e genuíno por elas. Quando eu me sinto amado, meus fardos parecem mais leves. A certeza de que sou amado, me oferece força para enfrentar os problemas e me capacita melhor para crer num Senhor amável (CRABB, 1985, p. 154).

Como as igrejas podem ser relevantes para pessoas com feridas emocionais e necessidade de crescimento espiritual? Parece que as igrejas atuais investem pouco em programas voltados a essas necessidades, demonstrando inconsistência em sua relevância. Em Mateus 25.31-40<sup>2</sup>, Cristo Jesus deixa clara qual é a verdadeira missão da igreja: atender as necessidades das pessoas.

O objetivo geral foi verificar a importância de se ter uma igreja relevante quanto ao crescimento espiritual e emocional. Os objetivos específicos foram: compreender em que consiste uma igreja relevante e quais são as ações necessárias para sua relevância na sociedade. A coleta de dados se deu por meio de uma pesquisa de opinião sobre este tema, obtendo-se 69 respostas, entre os dias três e oito de setembro de 2021, por meio do aplicativo WhatsApp, sem a possibilidade de identificar o respondente na planilha das respostas direcionadas pelo aplicativo. Este estudo poderá servir como inspiração à reflexão, assim como um material de apoio no preparo de estudos que visem o aperfeiçoamento de líderes e pastores.

O texto está sistematizado com os seguintes tópicos: a igreja e as dificuldades emocionais da pós-modernidade; procedimentos metodológicos para a coleta e tratamento dos dados; resultados; discussão; e aplicações para a igreja.

---

<sup>2</sup> Todas as passagens bíblicas deste estudo, quando não especificadas, foram extraídas da Bíblia Nova Almeida Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2019.

## 1 A IGREJA E AS DIFICULDADES EMOCIONAIS DA PÓS-MODERNIDADE

Compreender as causas e os sintomas dos males e doenças que atingem boa parte das pessoas ao redor do mundo, sem dúvida nenhuma, é um grande desafio. Pois não só atingem as pessoas fisicamente, mas também, emocional, psicológica e espiritualmente. É um desafio tentar compreender, por exemplo, as causas e os sintomas das chamadas doenças psicossomáticas<sup>3</sup>, aquelas que causam desordens emocionais e/ou psíquicas e que afetam a saúde física.

Aliás, para Seamands (1984, p. 11), esse termo, “enfermidades”, que é citado na Bíblia, é um pouco difícil de ser compreendido.

[...] existe um certo tipo de problema que requer um toque mais profundo do Espírito Santo, e uma oração especial. De um lado estão nossos pecados e do outro nossas doenças, e entre os dois existe uma área que a Bíblia chama de “enfermidades”.

Collins (2004, p. 389) reforça essa ideia quando diz que, às vezes, “uma doença física e um pecado individual estão relacionados, mas não podemos concluir que toda a doença é necessariamente resultado de um pecado do doente”. A ansiedade, o estresse e a depressão são exemplos que ele usa para essas dificuldades emocionais. Para Kornfield (2008a, p. 25), esta lista é um pouco maior, incluindo a ira, o medo, as lutas com a baixa autoestima, a culpa, um contexto familiar difícil ou algo parecido. Tudo isso vem de encontro com a perspectiva de Myers (2015, p. 377):

[...] expressamos medo, raiva, tristeza, alegria e amor, e esses estados psicológicos, em geral, geram reações físicas. Nervosos diante de um encontro importante, sentimos o estômago embrulhar. Ansiosos quando falamos em público, vamos constantemente ao banheiro. Brigando com um membro da família, sofremos dores de cabeça avassaladoras.

Já, segundo Collins (2004, p. 43), a Bíblia traz mais alguns exemplos dessas necessidades humanas: solidão, desânimo, tristeza, amargura, tensões interpessoais e outros problemas. Dada a dificuldade de compreender a origem, as causas, os efeitos e os sintomas

---

<sup>3</sup> As doenças psicossomáticas são causadas por problemas emocionais do indivíduo e representam a ligação direta entre a saúde emocional e a física. Ou seja, quando o sofrimento psicológico, de alguma forma, acaba causando ou agravando uma doença física. – Disponível em: <<https://psiquiatriapaulista.com.br/o-que-sao-doencas-psicossomaticas/>> - Acesso em 07/10/2021.

dos mais diversos problemas emocionais enfrentados hoje, a urgência da igreja se fazer relevante se torna cada vez mais evidente.

A depressão, por exemplo, tida para muitos como o mal do século XXI, é uma velha conhecida. Collins (2004, p. 122) comenta que a depressão, antes denominada “melancolia”, tem sido reconhecida como um problema comum há mais de três mil anos e que é um fenômeno que ocorre no mundo inteiro, afetando todas as idades. Quase todos passam por períodos de depressão, inclusive crianças. De acordo com o autor, há também indícios de aumento dos casos de depressão entre jovens e adolescentes. Para Kornfield (2008a, p. 98), “depressão é o peso emocional esmagador de sentir-se sem esperança e incapaz de lidar com a vida”. Nesse sentido, para Langberg (2012, p. 121-122), a depressão, além do desânimo e falta de esperança, resulta em sentimentos de falta de propósito para a vida.

A depressão pode ser causada por muitas questões da vida, incluindo a raiva, fracasso ou rejeição; questões familiares, como divórcio ou abuso; medo; sentimentos de inutilidade; falta de controle sobre a vida; sofrimento e perda; culpa ou vergonha; solidão ou isolamento; pensamento negativo; desconfianças destrutivas e estresse.

Buscar compreender as dificuldades emocionais enfrentadas, se torna, para a igreja, um grande desafio, sendo assim, um assunto importante, devendo ser tratado e discutido mais abertamente, para que pessoas sejam tratadas e restauradas.

Sendo assim, para Collins (2004, p. 16), “a assistência ao próximo não era uma questão de opção [para a igreja primitiva], mas uma responsabilidade de todo crente, inclusive do líder da igreja”. O autor considera o potencial da igreja como uma comunidade terapêutica. Pois, além de evangelizar e compartilhar do ensino das Escrituras, a igreja deve dar atenção ao discipulado e ao cuidado dos uns aos outros.

A igreja relatada no livro de Atos e nas Epístolas de Paulo, deu continuidade ao ministério de Jesus, no ensino, na evangelização, ministração e aconselhamento. Essas atividades não eram vistas como responsabilidade especial de alguns, mas sim como tarefa para crentes comuns [...] compartilhar e cuidar uns dos outros (COLLINS, 2004, p. 21).

Assim, eram práticas voltadas para pessoas. A igreja pode proporcionar um ambiente saudável numa consciência no cuidado mútuo de “uns aos outros” também na questão emocional.

A maior necessidade da civilização moderna é o desenvolvimento de comunidades – comunidades verdadeiras onde o coração de Deus é a meta, onde o humilde e o sábio aprendem a conduzir aqueles que se acham atrás deles no caminho, onde os crentes dão-se os braços uns aos outros para avançar juntos (CRABB, 1999, p. 18).

Enfim, uma igreja relevante fortalece as pessoas, minimizando os impactos das chamadas doenças psicossomáticas. Dessa forma, uma igreja se tornaria uma comunidade terapêutica e contribuiria com a sociedade, no sentido de fazer a diferença. Nesse sentido, com o interesse em verificar se a igreja está cumprindo o seu papel de se fazer relevante na sociedade que sofre de problemas e dificuldades emocionais e espirituais, optou-se por analisar dados coletados através de uma pesquisa de opinião.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS**

A pesquisa de opinião elaborada foi respondida de forma anônima entre os dias três e oito de setembro de 2021. O link para acesso online ao questionário, elaborado na plataforma *Google Forms*, foi enviado via aplicativo de mídia social *WhatsApp*, para aproximadamente 925 pessoas do círculo de conhecimento do primeiro pesquisador. As pessoas tinham a opção de responder por celular ou computador. Nesse sentido, 69 pessoas responderam ao questionário, totalizando 7,5% de participação em relação às que receberam o convite para colaborar. Foram realizadas onze perguntas com opções de respostas objetivas e descritivas, caracterizando uma abordagem qualitativa e quantitativa, ou seja, conforme Creswell (2010), de métodos mistos.

As respostas do questionário foram direcionadas pelo próprio aplicativo para uma planilha do programa Excel, o qual gerou gráficos demonstrativos. Alguns gráficos foram inseridos no texto para análise. As perguntas do questionário foram elaboradas de acordo com o quadro a seguir:

### Quadro 1: Texto da pesquisa de opinião

<b>Pesquisa de opinião sobre saúde emocional</b>	
<p>Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Nilton Fábio Rodrigues Ferreira (nilton.ferreira@fidelis.edu.br) sob orientação da professora Mariluce Emerim de Melo August (mariluce.august@fidelis.edu.br) em 2021. O título do estudo é "O papel da igreja na restauração emocional" e a intenção é compreender como a igreja pode se tornar mais relevante para a sociedade. Ao responder o questionário, você autorizará a publicação do resultado com a garantia de total confidencialidade dos dados do respondente. Muito obrigado pela sua colaboração.</p>	
1.	Qual sua faixa etária? <input type="checkbox"/> Até 15 anos <input type="checkbox"/> de 16 a 25 anos <input type="checkbox"/> de 26 a 45 anos <input type="checkbox"/> de 46 a 60 anos <input type="checkbox"/> mais de 60 anos
2.	Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
3.	Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a) <input type="checkbox"/> Divorciado(a) <input type="checkbox"/> Outros: _____
4.	Quando você visitou uma igreja pela primeira vez, pensando em uma igreja acolhedora...
4.1.	você foi bem recebido? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
4.2.	alguém veio falar com você? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
5.	Com que frequência você visita um culto? <input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Várias vezes <input type="checkbox"/> Frequentemente
6.	Se você já aceitou Jesus como seu salvador, a quanto tempo você se converteu? <input type="checkbox"/> a 1 ano <input type="checkbox"/> de 2 a 5 anos <input type="checkbox"/> de 6 a 12 anos <input type="checkbox"/> de 13 a 20 anos <input type="checkbox"/> mais de 20 anos <input type="checkbox"/> Não me considero convertido a Jesus
7.	Você exerce (exerceu) algum cargo ou função de liderança em sua igreja? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
8.	Ao buscar uma igreja sua intenção era encontrar... <input type="checkbox"/> Crescimento Espiritual <input type="checkbox"/> Equilíbrio emocional <input type="checkbox"/> Cura e Libertação <input type="checkbox"/> Outros: _____
9.	Considerando a resposta anterior, você encontrou o que buscava na igreja? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
10.	Considerando os problemas emocionais que as pessoas enfrentam hoje, tais como, depressão, ansiedade, estresse, crises existenciais, síndrome do pânico, entre outros, na sua opinião: Como a igreja poderia ser relevante para essas pessoas?
11.	Pastores e líderes estão preparados para acolher, aconselhar e auxiliar pessoas com tais problemas emocionais? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Outros: _____

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados levantados foram organizados em categorias para a apresentação dos resultados. E as citações das falas dos participantes foram identificadas por P1 (Participante 1), P2 (Participante 2) e assim por diante.

### 3 RESULTADOS

Os resultados foram analisados e agrupados em categorias. Cada categoria tornou-se um tópico organizado na versão escrita final, com um título próprio como orienta Tozoni-Reis (2006, p. 99). Foram feitas as ligações lógicas e comparações, enunciados princípios e generalizações à luz de teorias científicas, comparando com o esperado e o realmente observado conforme Fonseca (2007, p. 40). A discussão dos resultados com os autores da área de aconselhamento cristão é apresentada em capítulo próprio para aprofundar os dados levantados.

### 3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

As perguntas iniciais pretenderam traçar o perfil das pessoas que responderam à pesquisa. Quanto à idade, 49 pessoas (71%) estão na faixa entre 26 e 60 anos, 18 pessoas (26,1%) têm mais de 60 anos e as demais estão abaixo de 25 anos. Dos participantes, 50,7% são mulheres e 49,3% são homens. Quanto ao estado civil, 66,7% são casados, ou seja, mais de dois terços (16 mulheres e 30 homens), 33,3% são solteiros, viúvos ou divorciados.

Em relação à participação em cultos, 85,5% (59 pessoas) visitam um culto frequentemente. Do total de participantes, 71% (49 pessoas) se declaram convertidos a Jesus há mais de 20 anos. E 76,8% (53 pessoas) as exercem ou já exerceram função de liderança em suas igrejas e 23,2% (16 pessoas) “não”. Destas, 13 são mulheres, ou seja, mais de 37% das mulheres nunca exerceram ou não exercem função de liderança em suas igrejas, bem como 9% dos homens.

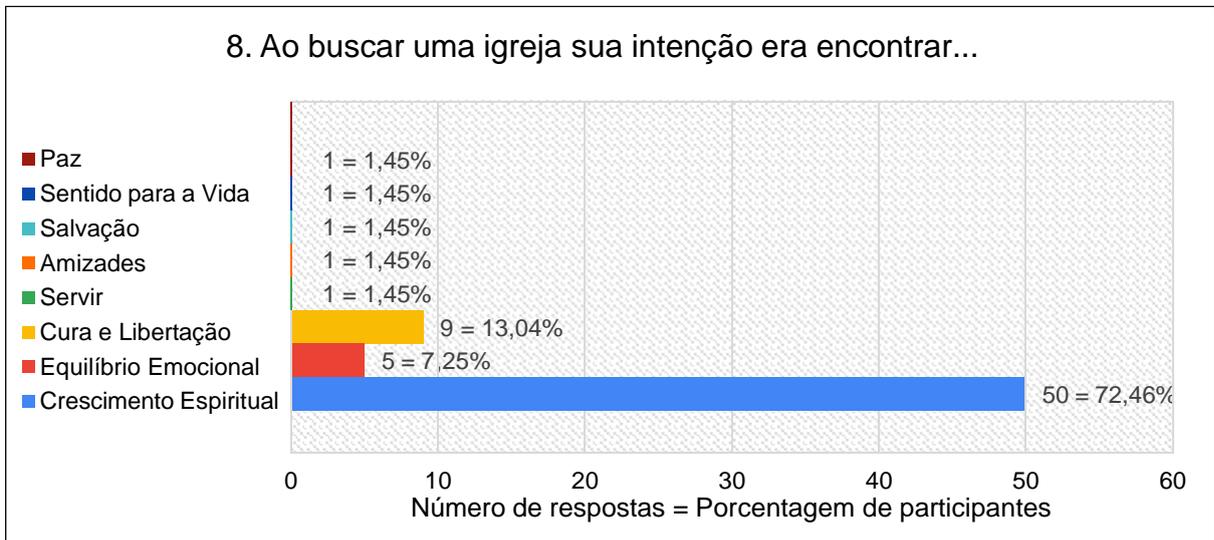
Portanto, os participantes, em sua maioria, se declararam atuantes em suas igrejas. Conclui-se que suas respostas foram provavelmente baseadas em suas experiências, o que sugere uma atenção maior, principalmente, quanto às questões que surgiram relacionadas a relevância da igreja perante a sociedade e o preparo de líderes e pastores quanto ao acolhimento e auxílio de pessoas com necessidades emocionais.

### 3.2 O QUE AS PESSOAS BUSCAM NUMA IGREJA

Para compreender se as pessoas percebem o acolhimento na igreja para com os visitantes, foi perguntado: “Quando você visitou uma igreja pela primeira vez, pensando em uma igreja acolhedora...você foi bem recebido? Alguém veio falar com você?” 85,5% (59 pessoas) responderam “sim” para as duas perguntas. 7,2% (cinco pessoas) responderam “não”. Outras 2,9% (duas pessoas) responderam que não foram bem recebidas, mas, no entanto, alguém veio falar com elas e três pessoas se consideraram bem recebidas, mesmo que ninguém tenha vindo falar com elas. Quanto às que não foram bem recebidas, mais de 10% tiveram essa impressão. As respostas demonstram que, no geral, as igrejas têm acolhido bem seus visitantes na percepção deles, no que se refere a se sentir bem recebido por ter vindo alguém falar com eles.

Outra questão foi o que as pessoas gostariam de ter encontrado quando buscaram uma igreja. O gráfico seguinte ilustra as respostas.

Gráfico 1: A intenção ao buscar uma igreja.



Fonte: Dados da Pesquisa

Pelo gráfico é possível perceber que aproximadamente 72,5%, ou seja, das 69 pessoas que responderam à pesquisa, 50 buscavam crescimento espiritual, 9 buscavam cura e libertação e 5 buscavam equilíbrio emocional. Do total, 92,8% das pessoas disseram que encontraram o que buscavam, e 7,2% disseram que não. Interessante notar que na igreja, as categorias “espirituais” estão em alta, e as “materiais” em baixa, pela quantidade de pessoas (92,8%) que buscavam crescimento espiritual, equilíbrio emocional, cura e libertação.

### 3.3 A RELEVÂNCIA DA IGREJA QUANTO AOS PROBLEMAS EMOCIONAIS

Dos dados sobre o que as pessoas pensam em como a igreja poderia ser relevante no que diz respeito aos problemas emocionais enfrentados na atualidade, 21 pessoas responderam que o acolhimento faz parte desta relevância. Os participantes, em geral, gostariam que a igreja fosse mais ativa em torno de seus membros, inclusive apontando para a busca de uma equipe multidisciplinar para lidar com dilemas de saúde emocional. Um participante pensa que deveria ser “acolhendo; ensinando bíblicamente sobre esses temas...e trazendo profissionais da saúde para ajudar a esclarecer também!” (P1). Fazendo “um trabalho mais intenso nos aconselhamentos” (P2) é opinião de outro participante. Outras respostas também dão pistas e reforçam a necessidade da proatividade intencional da igreja no acolhimento e na ação. De forma intencional, “fazer disso um ministério atuante na igreja” (P10), tendo como prática o “pastoreio de alma, se importando com cada um e não número de membros” (P16), “se importando mais com o outro, com o olhar para fora e não apenas para si” (P45). E demonstrar

que se importa “através de ações práticas” (P44). Para outros, a relevância está em “acompanhar de perto cada pessoa” (P23), “ouvindo testemunhos, tendo comunhão, amigos irmãos” (P24), ou seja, praticando a escuta e fortalecendo relacionamentos.

Diversos participantes apontaram o ensino bíblico e a prática do Evangelho para maturidade espiritual, sem mencionar a maturidade emocional, “trazendo a palavra verdadeira ao cristão” (P33), “mostrando as pessoas que o único caminho é Jesus Cristo, Jesus é o caminho, a verdade e a vida” (P47; P49). Uma pessoa acredita que “vivemos um momento de muitos crentes em Cristo, mas crentes imaturos e vejo que precisamos levar esses crentes ao amadurecimento dando oportunidades para essas pessoas praticarem o evangelho” (P32). Alguém apontou a intencionalidade da prática de libertação, com base bíblica “ao invés de facilitar a questão apenas” (P64). Ajudar através de aconselhamento “dando consolo para as pessoas angustiadas que muitas vezes precisam aceitar Deus em suas vidas, para terem uma base para suportar essas fases” (P50), também foi sugerido.

Várias pessoas falaram sobre a importância de acolher, abraçar e em grupos serem tratados, libertos, curados. “Jesus era especialista em aliviar essas tensões emocionais. Para ser relevante, a igreja deve levar adiante a mensagem de Jesus” (P18), além de “abraçar, formar grupos de conversação (terapêuticos ou células), para poder apontar para Jesus Cristo!” (P34).

No entanto, como já foi visto antes, algumas pessoas colocaram outros ingredientes para a cura emocional além de olhar para Jesus, “acreditando que não é apenas falta de Deus ou de fé, mas sim uma doença e que precisa ser tratada” (P43). Nesse sentido, “a igreja precisa [...] abrir mais a sua visão, olhar a pessoa num todo, não só o lado espiritual, mas o lado emocional também!!!!” (P65), se referindo a um cuidado mais integral do ser humano, “[...] ouvindo suas histórias, e encaminhando para ajuda quando necessário” (P66). E “[...] cortar as pessoas das raízes ruins que governam sua identidade, destino e propósito” (P67).

Um respondente, alegando experiência própria, acredita na total relevância da igreja como peça fundamental no processo de cura, pois, se a pessoa for acolhida, entendida e “passar por um processo de acompanhamento espiritual aliado ao acompanhamento psicológico e psiquiátrico se necessário, suas chances de cura são gigantescas. Creio que tudo está interligado e cada detalhe faz a diferença” (P46). E, novamente, sugerem que a chave é o acolhimento, o saber acolher, “ajudando as pessoas identificar a raiz do problema, trazer um olhar mais amplo e maduro sobre esses assuntos, não só na cura emocional, mas alcançar uma maturidade espiritual!” (P69).

No entanto, as opiniões se mostram divididas quanto ao que a igreja deve fazer para ser relevante na sociedade em relação às dificuldades emocionais. Um respondente confronta a ideia corrente e afirmada por alguns participantes de que basta apontar para Jesus e os problemas acabam, como explica a seguir:

Considero que a igreja precisa cada vez mais preparar as pessoas para lidarem com esses temas de forma mais efetiva, começando pela liderança de convenções/igrejas locais, pastores. Hoje não basta mais ser teólogo. A Teologia é fundamental. Mas também é necessário entender as ansiedades dos que buscam respostas para seus problemas e que, de alguma forma, ainda percebem uma saída na igreja. Não basta dizer que Jesus salva. O Jesus Tabajara (aceite Jesus e seus problemas acabaram) não resolve. As pessoas precisam de respostas reais para seus problemas. E para isso precisamos de pessoas preparadas [...] E esse preparo precisa acontecer dentro das igrejas, um roteiro básico que inclui dependência do Espírito Santo, empatia e transparência (admitir suas limitações). Chega de "super crentes", "super líderes" e "SUPER PASTORES" (P8).

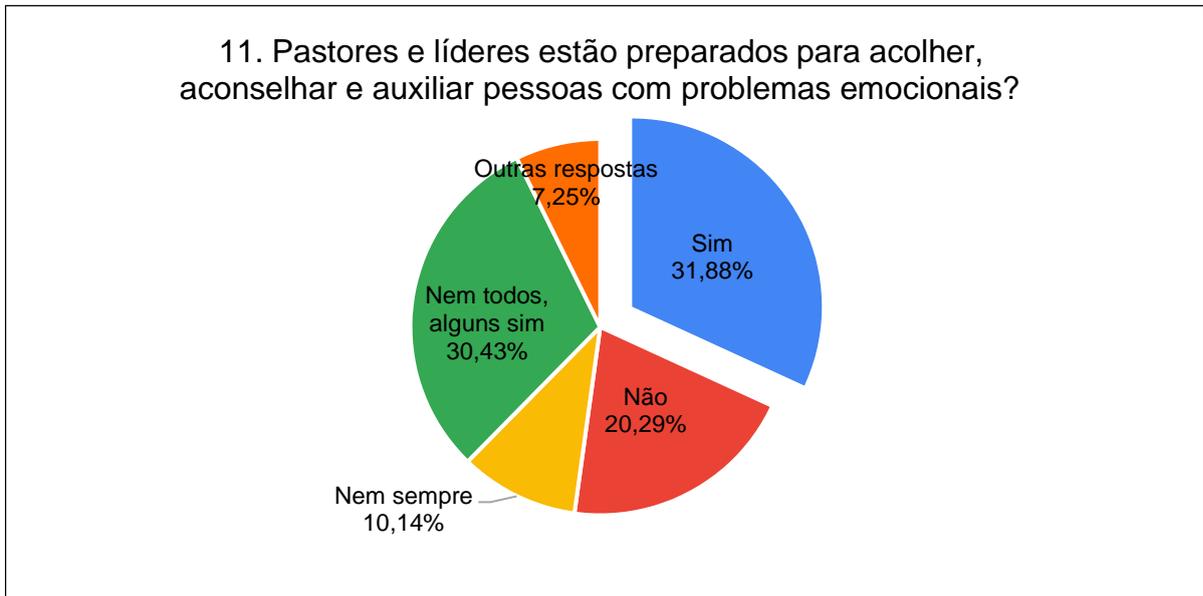
Mesmo assim, no geral, o acolhimento e suas formas de fazê-lo foi a tônica das opiniões correntes sobre o tema da relevância da igreja para as dificuldades emocionais. Alguns apontaram mais o lado da fé para a cura e outros para a busca de outros cuidados como o encaminhamento a equipes multidisciplinares para ações mais pontuais e assim ajudar para o tratamento do ser humano como um todo, e em grupos de apoio e comunhão. E outros aliaram as duas abordagens como parte das soluções. Além disso, outras práticas desejáveis para a maioria dos participantes de uma igreja relevante também foram citadas, tais como: ensino, escuta, o importar-se como o outro, apoio, suporte, solidariedade, empatia, conversa, a presença na vida das pessoas, o acompanhamento, pastoreio, aconselhamento, interesse, o abraço, a orientação, o cuidado espiritual e emocional, oração, discipulado, ajuda e o reconhecimento do seu problema.

### 3.4 A IMPORTÂNCIA NO PREPARO DE LÍDERES E PASTORES

As respostas até aqui indicaram o que a igreja poderia fazer e como fazer para ser relevante. No entanto, quando foi perguntado se pastores e líderes estão preparados para acolher, aconselhar e auxiliar pessoas com problemas emocionais como depressão, ansiedade, estresse, crises existenciais, síndrome do pânico, entre outros, 31,9% (22 pessoas) disseram que sim e 20,3% (14 pessoas) disseram que não e os outros 47,8% (33 pessoas), em sua maioria,

responderam algo como: “nem sempre”, “às vezes” e “alguns sim outros não”. O gráfico a seguir ilustra esses dados.

Gráfico 2: O preparo dos pastores e líderes.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Apesar de aproximadamente 32% dos pesquisados acreditarem que líderes e pastores estão preparados para acolher, aconselhar e auxiliar pessoas com problemas emocionais, mais de 68% têm as suas ressalvas. Assim, se torna importante o preparo de líderes e pastores para acolher, aconselhar e auxiliar pessoas com dificuldades emocionais e espirituais.

Algumas das respostas em particular que acreditam no fato de que o preparo dos líderes nas igrejas, para acolhimento, é insuficiente, se destacam. Uma mulher divorciada, com idade entre 46 e 60 anos, disse não ter sido bem recebida na primeira vez em que visitou uma igreja, e tampouco alguém foi falar com ela. E declara que pastores e líderes deveriam estar preparados para acolher, aconselhar e auxiliar pessoas que estão com problemas emocionais, porém, nem sempre estão, e que a igreja poderia ser relevante para essas pessoas no sentido de acolher a todos sem discriminação (P5). Ela pode ter percebido algum tipo de discriminação.

Já, um homem casado, entre 46 e 60 anos, respondeu que não foi bem recebido e que ninguém foi falar com ele. E que a igreja deveria preparar e treinar seus líderes para serem mais efetivos em suas ações de acolhimento e auxílio para questões emocionais. E devem procurar

entender as necessidades e anseios dos que buscam por respostas em suas questões pessoais (P8).

Os participantes P9 e P10 vão de encontro à ideia de que líderes e pastores precisam se aprofundar mais no conhecimento sobre como compreender, orientar e tratar a maioria dos problemas emocionais com ajuda de especialistas na área. A participante P9 é uma mulher divorciada, convertida há mais de 20 anos, e declara que, embora tenha exercido ou exerce função de liderança em igreja, acredita que líderes e pastores não estão preparados nesse sentido. Já a participante P10, casada, convertida há mais de 20 anos e atuante em sua igreja, sugere que as igrejas dialoguem a respeito da saúde emocional, tornando-se assim atuante na sociedade.

Nas respostas sobre igrejas relevantes aparecem que deveriam ter equipes preparadas para oferecer ajuda e acompanhamento” (P13), “tendo pessoas capacitadas nessas áreas” (P9), e “conselheiros e profissionais da saúde mental e emocional como equipe de cuidado em grupos para membros e a comunidade” (P10), “com grupos específicos” (P22).

A participante P16, casada, com mais de 60 anos, diz que a igreja precisa se importar com cada pessoa de forma especial, proporcionando o “pastoreio da alma”. Seguindo na ideia de pastorear, ou seja, acolher, aconselhar e auxiliar, o participante P18 responde que a igreja deve se ater aos ensinamentos deixados por Jesus, que foi especialista em pastorear almas sofridas. Com isso, a participante P21, casada, com idade entre 46 e 60 anos, diz que a igreja precisa viver a prática do amor ao próximo, se importando com a situação de cada pessoa. Nesse sentido, ela declara que nem todos os líderes e pastores estão preparados para acolher, aconselhar ou auxiliar.

Ainda, na ideia do acolhimento e interesse em cuidar do próximo, o participante P27, casado, com mais de 60 anos, atuante em sua igreja, diz que esse é um ponto importante e considera o preparo de pastores e líderes, nesse sentido, “fraco e raso”.

Enfim, para entender as pessoas e compreender suas necessidades, ficou evidente a importância de se ter líderes preparados para acolher essas pessoas nas igrejas com ações práticas e que igrejas em geral, na opinião dos participantes da pesquisa, não estão preparadas o suficiente. Nesse sentido, a teoria é de que o preparo das equipes não deve se restringir apenas às questões técnicas de aconselhamento, mas sim, ao acolhimento como um todo, desde a primeira visita de uma pessoa a uma igreja, até a disponibilidade de acompanhamento para

tratar de suas dúvidas e anseios. Assim sendo, a igreja irá proporcionar um ambiente seguro que aproxima Deus a essas pessoas, não tirando delas essa oportunidade.

### 3.5 O ACOMPANHAMENTO E A BUSCA POR TRATAMENTO ESPECIALIZADO

Complementando a construção da ideia de igreja acolhedora, sensível aos problemas emocionais, o participante P28, casado, atuante em sua igreja, diz:

[...] tudo começa com a disposição de ouvir e acolher estas pessoas, elas precisam perceber que são acolhidas. Depois disto uma igreja precisa de pessoas dispostas e habilitadas (ou no processo de habilitação) para ajudar estas pessoas, uma vez que elas se sentiram acolhidas. Isto é fundamental. Na sequência uma caminhada perseverante, pois muitos destes problemas emocionais carecem de acompanhamento a médio e longo prazo (P28).

Ele complementa dizendo que líderes e pastores deveriam ser sensíveis ao Espírito Santo, ter embasamento bíblico e técnico sobre os diversos tipos de problemas emocionais. Esse embasamento bíblico e técnico remete à ideia de que a igreja poderia trabalhar junto, ou buscar apoio de profissionais especializados, conforme a resposta de uma mulher divorciada, de mais de 60 anos, atuante em sua igreja, quando diz que uma igreja relevante, quanto a tratar de pessoas em dificuldades emocionais, é aquela que acolhe, ouve, trata, e se for o caso, encaminha para atendimentos psicológicos, médicos e de especialistas, pois nem todos os líderes e pastores estão preparados para tais atendimentos (P31).

Ainda na mesma ideia de busca por atendimento especializado quando necessário, uma mulher solteira, de 16 a 25 anos, diz que a igreja é “totalmente relevante, como peça fundamental em um processo de cura” (P46), e que:

Se a pessoa for acolhida, entendida, passar por um processo de acompanhamento espiritual aliado ao acompanhamento psicológico e psiquiátrico se necessário, suas chances de cura são gigantescas. Creio que tudo está interligado e cada detalhe faz a diferença (P46).

Nesse sentido, um homem confirma essa ideia de tomar conhecimento, tratando ou direcionando para atendimentos especializados (P54). Uma mulher viúva, com mais de 60 anos, revela que ao buscar uma igreja sua intenção era encontrar crescimento espiritual, porém isso não ocorreu. Sua opinião, sobre a igreja se fazer relevante, vai de encontro em trazer uma mensagem clara e verdadeira sobre o que as Escrituras falam sobre problemas emocionais

enfrentados, e que poucos líderes e pastores estão preparados para essa abordagem. Isso pode explicar o fato de ela ter respondido que frequenta pouco uma igreja.

Uma mulher divorciada, com mais de 60 anos, atuante em sua igreja, indica uma igreja relevante no sentido de direcionar as pessoas à referência em Cristo (P34). Complementando esse pensamento, um homem de 46 a 60 anos, que buscava por paz ao procurar uma igreja, diz que ela deve apontar para Jesus a ajudar a viver na íntegra o que é pregado. “Nós somos igreja, e vamos dar aquilo que temos. Permitindo que Deus cure os corações de forma tal que essa pessoa possa levar cura também aonde for” (P58).

Portanto, a disposição de acompanhar, dedicando tempo e atenção a aqueles que buscam auxílio, se torna indispensável no que diz respeito a restauração e reabilitação quanto às questões emocionais. Além disso, existe a necessidade de ter equipes multidisciplinares, engajadas nesse processo que busca uma melhor compreensão dessas questões. Quando isso é fundamentado nos ensinamentos das Escrituras, faz ver o que é ser igreja e de que maneira ela pode vir a ser relevante.

#### **4 DISCUSSÃO**

Os resultados da pesquisa apontaram diversas compreensões a respeito da relevância da igreja, sua presença e sua atuação na sociedade quanto às questões emocionais. Daquilo que os participantes disseram, por exemplo, chama a atenção que há uma preocupação quanto às questões espirituais e emocionais e não tanto as questões materiais, pois mais de 92% dos participantes da pesquisa buscavam crescimento espiritual, equilíbrio emocional, cura e libertação quando visitaram uma igreja pela primeira vez.

A respeito desta busca observada pelas pessoas pesquisadas, Scazzero (2014, p. 17), diz que “a ligação entre a saúde emocional e maturidade espiritual é uma grande área inexplorada [...]”, e “as maturidades emocional e espiritual são inseparáveis.” E ainda, que “não é possível para um cristão ser espiritualmente maduro, enquanto é emocionalmente imaturo” (*Ibid*, p. 49).

Sendo assim, os que buscam equilíbrio emocional numa igreja irão encontrar amadurecimento espiritual. Da mesma forma, os que buscam por crescimento espiritual, em algum momento, terão que tratar de questões emocionais. Na presente pesquisa, praticamente 80% das pessoas buscaram crescimento espiritual ou equilíbrio emocional, o que potencializa

a responsabilidade de líderes e pastores quanto ao cuidado dessas pessoas, o que também foi dito por elas.

Sobre a problemática inicial da pesquisa, a relevância da igreja para as questões emocionais da sociedade atual, os participantes deram pistas do que fazer neste sentido e levantaram outras problemáticas tais como práticas que tratam somente a parte espiritual pensando que é suficiente para resolver todos os demais problemas. No geral, a tônica das opiniões foi no sentido do acolhimento e das formas de acolher. Alguns salientaram mais a questão da fé para se obter cura e equilíbrio emocional, e outros o encaminhamento a equipes multidisciplinares, por exemplo, para auxílio, de maneira mais pontual. Para uns, essa ajuda viria de grupos de apoio e comunhão, além de destacarem outras práticas desejáveis para que uma igreja seja relevante, tais como: ensino, oração, discipulado, aconselhamento (escuta, conversa, pastoreio, orientação), o importar-se com o outro (apoio, suporte, solidariedade, empatia, a presença na vida das pessoas, o acompanhamento, interesse, o abraço, a ajuda), o cuidado espiritual e emocional e o reconhecimento do seu problema.

Quanto ao entender que a cura para os problemas emocionais é apenas uma questão de fé, Collins (2004, p. 23) diz que alguns autores afirmam que a Bíblia fornece uma base de plena suficiência para a saúde mental e emocional, porém, Deus permite aprender muito de sua criação através da ciência e do estudo acadêmico, e que não se deveria segregar a psicologia, por exemplo, como fazem alguns autores, considerando que ela nada pode acrescentar ao aconselhamento cristão.

Seamands (1984, p. 6) percebeu, em sua pesquisa, que nem mesmo com a pregação da Palavra de Deus, a entrega pessoal a Cristo, a plenitude do Espírito, a oração e os sacramentos, as pessoas estavam conseguindo superar seus problemas. Isso, de certa forma, concorda com a afirmação de Collins.

Em se tratando da busca por profissionais especializados, para Collins (2004, p. 24), se líderes e pastores ignorarem essa possibilidade, limitarão a capacidade de aconselhamento, pois adotarão um ponto de vista em que as descobertas, por exemplo da psicologia, não podem contribuir em nada para a compreensão e solução dos problemas. E, no entanto, alguns problemas emocionais podem ter sua origem em disfunções físicas que precisam ser tratadas.

Já, sobre grupos de apoio e comunhão, Kornfield (2008b, p. 19) diz que pessoas em busca de auxílio quanto a seus problemas emocionais e espirituais “necessitam de um grupo de apoio para superar os problemas e chegar à saúde emocional e espiritual”. Nesse sentido:

A comunidade cristã deve ter, em sua proposta, vencer o preconceito e alcançar o cidadão em suas mais profundas necessidades. Cabe a igreja apresentar caminhos para que o indivíduo encontre Deus, [...]. Cabe a ela promover reuniões evangélicas que ensinem indivíduos a vencer suas lutas interiores e seus anseios espirituais (BEZERRA, 2011, p. 85).

Sendo assim, conciliar essas abordagens é estratégia para que a igreja se torne relevante na vida de quem vê nela uma alternativa de cura e transformação, um ponto de refrigério. Além disso, ficou evidente que, para quem se encontra em dificuldade emocional e busca um equilíbrio, ter líderes preparados para acolher é muito importante, bem como as igrejas terem ações práticas com intencionalidade de proporcionar um ambiente seguro que propicie restauração. Nesse sentido, para os pesquisados, os líderes não estão preparados o suficiente, vindo de encontro com a opinião de Scazzero (2014, p. 13) que diz que essa realidade se mostra evidente.

Da mesma forma, percebi que nós pastores e líderes, muitas vezes, damos conselhos defeituosos a pessoas espiritualmente doentes que lotam as nossas igrejas. Nosso treinamento tem sido insuficiente para atender às necessidades profundas abaixo da superfície da vida das pessoas.

Portanto, conscientizar esses líderes e pastores para adotar uma cultura de discipulado, que considera a dimensão emocional e espiritual das pessoas, passaria a ser algo primordial para a igreja. Isso se daria por meio de treinamento e ensino sobre a essência do discipulado, pois, parecendo esse conceito ter se perdido um pouco, apenas um participante da pesquisa usou esse termo como alternativa no auxílio de pessoas. Treinar e capacitar líderes faria com que a igreja cumprisse o seu papel de ser um agente transformador e relevante à sociedade.

Enquanto acredito no importante papel dos profissionais treinados como conselheiros cristãos para trazer conhecimento para a igreja, creio que a igreja de Jesus Cristo deve ser o principal veículo de nossa maturidade espiritual e emocional. Infelizmente, por muito tempo temos delegado o "emocional" a questões de consultório de terapeutas e assumimos apenas a responsabilidade "espiritual" dos problemas na igreja. Os dois são inseparáveis e essenciais para um discipulado totalmente bíblico (SCAZZERO, 2014, p. 16).

Para Scazzero (2014, p. 17), “a ligação entre a saúde emocional e maturidade espiritual é uma grande área inexplorada do discipulado”. Collins (2004, p.24) acrescenta que a probabilidade de haver uma melhora das pessoas, quanto às questões espirituais e emocionais,

são maiores quando o conselheiro compreende os problemas e tem certo conhecimento sobre como intervir.

Sendo assim, “a igreja precisa voltar à visão integral do ser humano [corpo, alma e espírito] para poder ajudá-lo de fato” (FRIESEN, 2000, p. 42). Líderes e pastores, juntamente com a igreja, estariam cumprindo sua relevância na sociedade.

Nesse sentido, as atenções não podem estar voltadas apenas para a teoria do aconselhamento e suas formas, mas sim, do acolhimento por completo, desde o primeiro contato de uma pessoa com uma igreja, até à disponibilidade de acompanhamento em um processo de discipulado, visando sanar as dúvidas, acalmar os anseios e tratar os traumas e as feridas. Assim sendo, em um ambiente seguro, seja esse discipulado individual ou em grupo, as pessoas se aproximam de Deus, possibilitando restauração, crescimento espiritual e equilíbrio emocional.

O ensino bíblico é importante e diz o que fazer, como na passagem de João 13.34,35, na qual Jesus ensinou muito sobre o amor, sobre amar uns aos outros, inclusive amar os inimigos, aqueles que perseguem, pois assim, o nome de Cristo será conhecido e todos saberão o que é ser cristão. O desafio é entender como fazer, como pastorear almas sofridas com ações práticas, indo além do ensino espiritual, como tem sido sugerido por quantidade expressiva de participantes da pesquisa.

Algumas das respostas da pesquisa concordam com o que Willard (2008, p. 63) comenta quando diz que, de certa forma, a igreja não está cumprindo o seu papel de ser relevante, pois não está suprimindo a necessidade urgente de saúde mental e emocional, atentando-se para os processos de formação espiritual e deixando de lado essa percepção simultânea. Dadas essas circunstâncias, se percebe o quanto é importante líderes e pastores estarem preparados para acolher, dispostos a ouvir e conscientes da necessidade de se buscar equilíbrio emocional e espiritual.

Nesse sentido, pensando em grupos de apoio ou discipulado, Kornfield (2008b, p. 19) diz que: “Ao mesmo tempo que todos têm uma rede de apoio, quase ninguém tem um grupo que intencionalmente se reúne para apoiá-lo”. E que grupos na igreja geralmente são para aprender, estudar ou trabalhar. E “se alguém quiser abrir o coração e compartilhar problemas profundos, estará desviando o grupo de seu propósito ou programa normal”. Sendo assim, com a ideia de intencionalidade, o autor argumenta sobre a necessidade de se ter grupos de apoio que auxiliem as pessoas a superar suas dificuldades e a chegar à saúde emocional e espiritual.

Para Collins (2004, p. 21), esses grupos de apoio, ou terapêuticos, consistem em que “um membro ajuda o outro, apoiando, questionando, orientando e encorajando, de uma forma que só ocorre nesse tipo de contexto”.

Além disso, pode dar apoio aos abatidos, curar os doentes e proporcionar orientação às pessoas que precisam tomar decisões difíceis ou que estão a caminho da maturidade. [...] mas, para muitas pessoas, a igreja local não significa praticamente nada, não ajuda muito e está longe de ser a comunidade dinâmica e produtiva que Cristo desejava que fosse (COLLINS, 2004, p. 22).

Com isso, percebe-se o quanto a igreja precisa estar atenta as dificuldades enfrentadas por grande parte das pessoas que lá estão, dando a elas a atenção necessária, o acolhimento desejado, o amor que o Espírito Santo capacita a dar, com ações práticas e intencionais voltadas às feridas da alma que impedem o crescimento espiritual.

Segundo algumas respostas da pesquisa, as igrejas se encontram limitadas quanto a essas abordagens de aliar o engajamento de líderes e pastores quanto ao acolhimento com os conhecimentos de equipes multidisciplinares, o que contribuiria de forma significativa no que diz respeito a compreensão dos problemas emocionais enfrentados. Concordando que pastores e líderes precisam ampliar seus conhecimentos sobre os mais diversos tipos de dificuldades emocionais enfrentadas, bem como suas causas e efeitos, e aliando com a busca por recursos que venham a contribuir para uma boa abordagem de aconselhamento, Friesen (2000, p. 76) diz que promover “cursos com profissionais pode ampliar os conhecimentos a respeito da metodologia e das estratégias da conversação terapêutica e pastoral eficientes” pois os profissionais desenvolveram habilidade para ajudar pessoas a nível psicológico, sejam os psiquiatras, os psicólogos clínicos, os psicoterapeutas, os assistentes sociais e outros profissionais da saúde.

Em conformidade com a ideia de que líderes e pastores podem e devem se aperfeiçoar cada vez mais, e que, em algumas situações, encaminhar pessoas com dificuldades emocionais à especialistas é uma boa alternativa, Collins (2004, p. 301, 302) afirma que, em determinadas situações, “a melhor coisa a fazer é encaminhar o aconselhando a um especialista”, principalmente quando os problemas do aconselhando parecerem complicados demais para o conselheiro. Nesse caso deve decidir se continua acompanhando junto com o profissional ou somente encaminhá-lo, mesmo que isso assuste algumas pessoas. Deve ser explicado que não é caso de rejeição por parte do conselheiro e que é uma prática comum pelo bem da pessoa.

Pensando em um discipulado voltado para os cuidados emocionais, compreender “a amplitude do discipulado contínuo necessário para os seus problemas emocionais” conforme Scazzero (2014, p. 57), se torna fundamental para que a igreja seja relevante perante a sociedade. Nesse sentido,

o processo de aconselhamento pode estimular o desenvolvimento sadio da personalidade; ajudar as pessoas a enfrentar melhor as dificuldades da vida, os conflitos interiores e os bloqueios emocionais; auxiliar os indivíduos, famílias e casais a resolver conflitos gerados por tensões interpessoais, melhorando a qualidade de seus relacionamentos; e, finalmente, ajudar as pessoas [...] a mudar de vida (COLLINS, 2004, p. 17).

Com base nessas afirmações, conclui-se que a percepção da maioria dos respondentes, quanto às necessidades das pessoas em relação ao que a igreja precisa ser, está correta, pois vem de encontro com o que os autores afirmam, opinam e argumentam. A igreja precisa estar atenta aos anseios da sociedade, preparar seus líderes da melhor maneira possível e ter estratégias que intencionalmente visem o acolhimento, o crescimento espiritual e o equilíbrio emocional.

## **5 APLICAÇÕES PARA A IGREJA**

Tendo em vista a necessidade da igreja se fazer relevante, principalmente em tempos atuais de pandemia, onde o impacto não é apenas nas questões financeiras, mas também na saúde física e emocional, faz com que a responsabilidade de líderes e pastores aumente, pois, as porcentagens de casos de distúrbios estão em constante crescimento.

O mundo foi acometido, nos anos de 2020 e 2021, por uma pandemia causada pela doença COVID-19, resultando em milhões de mortes. Segundo dados da OMS – Organização Mundial de Saúde, a pandemia veio intensificar os quadros de saúde mental. Um exemplo são os casos de ansiedade que aumentaram em 80%<sup>4</sup>. Além disso, outros tipos de problemas emocionais podem ocorrer e as causas podem ser diversas, o que acarreta o aumento dos sintomas psíquicos e dos transtornos mentais. Pode-se destacar a ação direta do coronavírus

---

<sup>4</sup> Fonte: <<https://www.saude.gov.br/noticias/12609-pandemia-da-covid-19-provoca-impacto-negativo-na-saude-mental>>. Acesso em: 28/11/21.

SARS-CoV-2<sup>5</sup> no sistema nervoso central, as experiências traumáticas associadas à infecção ou à morte de pessoas próximas, o estresse induzido pela mudança na rotina devido às medidas de distanciamento social ou pelas consequências econômicas, na rotina de trabalho ou nas relações afetivas e, por fim, a interrupção de tratamentos por dificuldades de acesso<sup>6</sup>. Este é um exemplo de necessidade social da atuação da igreja.

Resgatando a ideia de uma abordagem integral do ser humano, em João 8, Cristo Jesus, na passagem que trata do caso da mulher adúltera, deixa uma grande lição sobre o quanto se deve estar atento para as necessidades e as angústias imediatas das pessoas.

Os evangelhos apresentam Jesus num ministério de amplitude integral. Curava os enfermos [...]. propiciava curas e experiências terapêuticas a nível emocional, como no caso da mulher adúltera (Jo 8). [...] Ela certamente não estava preocupada com a sua salvação espiritual, mas certamente estava preocupada em sobreviver àquele episódio. Ela estava com medo de morrer. E Jesus a tratou de acordo com seu estado emocional. [...] Apenas se preocupou com a sua angústia imediata (FRIESEN, 2000, p. 41).

Em outro exemplo, Jesus demonstra compaixão pelas pessoas, justamente por estarem aflitas e desamparadas. Ao passar anunciando as boas novas às multidões, Jesus curava todas as enfermidades e doenças (Mt 9.35-38). Muitos foram curados, pois ele veio para que as pessoas tenham vida, vida plena, abundante e completa (Jo 10.10).

Segundo Kornfield (2008a, p. 55), o reino de Deus se estende a todas as esferas do ser humano, incluindo a área da cura emocional (Mt 4.23; 9.35). Jesus acolhia as multidões “e falava-lhes acerca do Reino de Deus, e curava os que precisavam de cura” (Lc 9.11). Jesus se preocupava em curar o ser humano integralmente. “O objetivo de Jesus em nos salvar não é simplesmente levar-nos para o céu. Ele quer salvar não só o nosso espírito, mas o nosso ser inteiro: alma, espírito e corpo” (*Ibid*, p. 56). O próprio Jesus disse:

Venham a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu os aliviarei. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração; e vocês acharão descanso para a sua alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve (Mt 11.28-30).

---

<sup>5</sup> Nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19.

<sup>6</sup> Fonte: <<https://bvsmms.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>>. Acesso em: 28/11/21.

Para o autor, é necessário ajudar as pessoas feridas, entrando junto com elas na presença de Deus (KORNFELD, 2008a, p. 195), e ter uma experiência real de Seu amor para poder ser curado emocionalmente. É necessário chorar com os que choram, se importar genuinamente com a sua dor. Assim, todo o esforço em apresentar de forma clara e objetiva a mensagem do Evangelho tem o propósito, não só o de apontar para a pessoa e obra de Jesus Cristo, mas, com Jesus ajudar a pessoa a entrar na presença do Deus que cura.

As pessoas falaram sobre a importância de uma igreja relevante no sentido do acolhimento. Bezerra (2011, p. 50) diz que “numa igreja acolhedora, as pessoas participam interessadas em suas reuniões e voltam em outras situações”, e que, para ser notada, a igreja precisa fazer parte do dia a dia da cidade (*Ibid*, p. 103).

Nesse sentido, concordando com Bezerra quanto à natureza da igreja, apresentando um modelo considerado bíblico, com base nos ensinamentos de Cristo Jesus, Lidório diz que a igreja local é “um grupo de pessoas nascidas de novo em Cristo Jesus que se reúnem para comunhão, adoração, oração e mútua edificação nas Escrituras”, considerando o modelo exposto em Atos 2.42-47. Nesse sentido, o autor diz que esse modelo de igreja era orientada pela comunhão dos santos;

pela proclamação do evangelho; pelo testemunho diário de vida; pela prática de oração; pelo ensino da Palavra; pelo cuidado diaconal com os que sofrem e pela adoração, tanto no templo quanto nas casas. Essas marcas, bem como outras expressas na Palavra, nos apontam o caminho para sermos uma igreja bíblica (LIDÓRIO, 2016, p. 18,19).

Existe a necessidade de uma conscientização da comunidade cristã, fazendo com que a igreja se volte para a sociedade com o objetivo de se fazer relevante. Elimina-se, assim, toda e qualquer dúvida sobre a sua visão, missão e propósito. De certa forma, os respondentes da pesquisa se mostraram cientes dessa necessidade, pois, em sua maioria, disseram que a igreja precisa cumprir o seu papel de ser acolhedora, compreensiva e de estar disposta a auxiliar pessoas que enfrentam dificuldades emocionais que impedem seu crescimento espiritual.

Ao evangelizarmos e discipularmos, devemos olhar a quem servimos não apenas como vidas convertidas ao Senhor Jesus, mas como homens e mulheres com história, vida e linha de tempo. Eles possuem dons e talentos, fraquezas e habilidades, círculos de relacionamentos e especialidades. Essa humanidade deve ser usada na igreja para a glória de Deus e evangelização de outros. É preciso conhecer o nosso tempo e o homem em sua linha de tempo. Assim seremos sal que salga e luz que brilha (LIDÓRIO, 2018, p. 59,60).

Essa mobilização da comunidade cristã é importante, pelo fato de as pessoas estarem passando pelos mais diversos tipos de males e, na maioria das vezes, não terem ideia das causas que originam, tampouco das alternativas que podem usufruir em prol de um tratamento e ou uma possível cura. Bezerra (2011, p. 35) exprime bem essa ideia, dizendo que a igreja se relaciona diretamente com a vida comunitária. Pois, “ela vive junto, ora e atua em comum, onde cada um coopera para o bem de todos e, através da construção de uma sociedade cristã e justa, se deduz qual é o sentido de ser igreja”.

O autor ainda acrescenta que uma igreja para ser relevante precisa levar em conta alguns fatores: sendo uma igreja que evangeliza, que tem uma liderança bem treinada, que participa da sociedade, que é generosa, que dá atenção as famílias, que se preocupa e se dedica às suas crianças e que atende aos diferentes grupos sociais, não fazendo acepção de pessoas (BEZERRA, 2011, p. 49).

Tudo isso se faz por amor a Cristo Jesus e por amor ao próximo (1Jo 3.23), contribuindo e muito para um relacionamento mais estreito entre a igreja e a sociedade. Bezerra (2011, p. 84,85) conclui dizendo que a igreja precisa apresentar propostas para a sociedade e fazer a diferença. Só que ao olhar para algumas igrejas percebe-se a falta de integração das mesmas à vida da cidade. O ser humano tem necessidades espirituais que, quando não atendidas, fazem com que caiam em crises existenciais.

Uma igreja pode ser terapêutica, quando oferece um ambiente seguro e uma oportunidade de cura emocional e espiritual. “Tendo purificado a alma pela obediência à verdade, e com vistas ao amor fraternal não fingido, amem intensamente uns aos outros de coração puro” (1Pe 1.22). A igreja se mostra relevante quando está acompanhando as pessoas mais de perto, por exemplo, por meio de aconselhamento como disseram alguns participantes, porém, nem todos os líderes têm maturidade, capacidade ou condição para lidar com determinados problemas. Collins (2004, p. 136) confirma essa ideia quando diz que as igrejas e outras instituições sociais podem ser comunidades terapêuticas onde as pessoas se sentem bem-vindas e aceitas. Para isso, a conscientização dos líderes é essencial para que a visão da igreja se volte para as pessoas ao ponto de se tornar relevante.

Nessa ideia, Linthicum (2000, p. 299) traz o seguinte pensamento:

A formação espiritual não é um fim em si mesmo. Ela é um meio importante para um grande fim. Porque o caminho para fora é o

caminho para dentro. E o caminho para dentro é o caminho para fora. Nós alcançamos o que está fora de nós mesmos, primeiro por alcançar e descobrir o que está dentro de nós mesmos em Cristo, para fortalecer nossa relação com Deus e para construir uma comunidade cristã. Desta crescente base de formação espiritual alcançamos fora, além de nós mesmos, para confrontar a dor da cidade e, em assim fazendo, descobrir nosso chamado, revelar nossos dons e movermos para a missão que Deus nos tem confiado.

Sendo assim, a igreja passa a atuar sob o regime cultural de discipulado e segundo Bezerra, a liderança deve desenvolver um programa de discipulado e treinamento. Para isso, precisa acreditar nas pessoas, pois, “Jesus dava valor ao desacreditado, incentivava o desanimado” (BEZERRA, 2011, p. 62).

Então, conforme a pesquisa, uma igreja para ser relevante na vida das pessoas precisa ser acolhedora. Ter líderes e pastores dispostos a ouvir, ensinar, aconselhar e a amar. E com a sensibilidade e o entendimento de que, por vezes, são necessários o encaminhamento das pessoas em dificuldades emocionais a profissionais de saúde e a especialistas na área. Além de se preocupar com a integralidade de cada pessoa, buscando atender às suas necessidades.

Uma igreja acolhedora e relevante deve se preocupar com um discipulado voltado para a cura de traumas, feridas e transtornos, buscando um equilíbrio emocional e espiritual, sendo focada no preparo e na capacitação de seus líderes e pastores com o intuito de cumprirem o propósito de serem instrumentos de transformação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo pretendeu verificar se a igreja, de modo geral, se faz relevante, presente e atuante na sociedade no que diz respeito ao acolhimento, compreensão e apoio de pessoas que enfrentam os mais diversos tipos de males na pós-modernidade, traumas, feridas, transtornos e complicações que afetam o ser humano como um todo, corpo, alma e espírito. Pensando nesta integralidade é que se constatou que há uma inconstância na abordagem da igreja quanto as questões de âmbito emocional e espiritual, perdendo a oportunidade de efetivamente ser relevante na vida de quem necessita de auxílio nessas áreas. Quando se cuida somente da parte espiritual sem conectar com as necessidades físicas e emocionais, está se falando de 33% das necessidades do ser humano.

Certamente, pensar na igreja como uma comunidade terapêutica é um exercício e um grande desafio, elevando assim o entendimento de líderes e pastores sobre a missão e o propósito da igreja como um todo. Com relação a isso, levanta-se alguns questionamentos: A igreja está fazendo a sua parte? Líderes e pastores estão abertos e dispostos a cumprir a vontade de Deus? Líderes e membros das igrejas estão sendo instruídos a ter um olhar diferenciado sobre os outros?

Com relação se a igreja está fazendo sua parte, percebe-se, com base na pesquisa, que há uma certa timidez quanto a intencionalidade e pró atividade na busca por entendimento e compreensão tanto dos dilemas de saúde emocional, suas causas, sintomas e possíveis tratamentos, quanto nas formas de acolher, aconselhar e acompanhar pessoas que passam por momentos de dificuldades.

Com isso, a importância de se ter líderes e pastores preparados se fez evidente, pois existe a necessidade de se ter um departamento, ou ministério, atuante na igreja, com o intuito de atender as demandas e aos anseios quanto ao crescimento espiritual e ao equilíbrio emocional. O que para algumas igrejas e no entendimento de alguns participantes, essas áreas ou assuntos são distintos e que a espiritualização e a prática da fé seriam o caminho exclusivo a ser seguido para a superação, como se Deus e a Bíblia não se ocupassem das outras dimensões do ser humano. O líder precisa ter humildade para reconhecer que atuar sozinho com a sua Bíblia e a sua oração não é suficiente para a cura integral de seu liderado. Deus opera através de todos os membros do corpo de Cristo que é a igreja com toda a sua diversidade de talentos, habilidades, formação, instrução etc. em todas as áreas do conhecimento.

Acolher pessoas e amá-las pode parecer uma tarefa fácil, porém compreender suas lutas e entender as dificuldades que elas passam é mais difícil. Nesse sentido, o apoio de equipes multidisciplinares no ensino, no preparo, acompanhamento e suporte se mostra uma boa estratégia, pois assim, pode-se conciliar conhecimento bíblico com conhecimento da ciência em uma força tarefa de cooperação em prol da restauração de pessoas.

Deus chama a sua igreja a estar atenta às pessoas, suprimindo suas necessidades e curando suas feridas. Percebe-se que o conceito de discipulado pode estar sendo ensinado ou praticado, sem contemplar a dimensão emocional, de cura da alma, pois a maioria dos participantes da pesquisa não considerou essa possibilidade, ou alternativa, como estratégica em um tratamento efetivo relacionado aos problemas emocionais enfrentados. E nem para o crescimento espiritual, apenas foi citado como uma prática desejável e não como um condensador de todas as outras práticas desejáveis mencionadas.

A missão de todo líder é estar disposto a auxiliar alguém (Fp 2.4) e a fazer discípulos (Mt 28.18-20). A igreja é o instrumento que pode transformar vidas e ser um lugar de refúgio e esperança (Ef 4.11-13), aproximando cada vez mais as pessoas a um Deus amoroso que deseja uma vida plena e abundante a todos, tendo sido tratados adequadamente também seus problemas emocionais.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Cícero. **Os desafios da igreja na cidade**. Curitiba: Exclusiva, 2011.
- BÍBLIA SAGRADA – Nova Almeida Atualizada. Barueri: SBB, 2019.
- BRASIL. Ministério da saúde. Biblioteca virtual em saúde. **Saúde mental e a pandemia de Covid-19**. 2021. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>>. Acesso em 28/11/21.
- BRASIL. Ministério da saúde. **Realidade imposta pela pandemia pode gerar transtornos mentais e agravar quadros existentes**. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/outubro/realidade-imposta-pela-pandemia-pode-gerar-transtornos-mentais-e-agravar-quadros-existentes>>. Acesso em 28/11/21.
- COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão** – edição século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- CRABB, Lawrence J. **Aconselhamento bíblico efetivo**. Brasília: Refúgio, 1985.
- CRABB, Larry. **Conexão: o poder restaurador dos relacionamentos humanos. O plano de Deus visando a cura emocional**. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa** – Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FONSECA, Regina Célia V. **Metodologia do trabalho científico**. Curitiba: IESDE, 2007.
- FRIESEN, Albert. **Cuidando do Ser: treinamento em aconselhamento pastoral**. Curitiba: Esperança, 2000.
- GOIÁS. Secretaria de estado de saúde. **Pandemia da Covid-19 provoca impacto negativo na saúde mental**. 2021. Disponível em: <<https://www.saude.go.gov.br/noticias/12609-pandemia-da-covid-19-provoca-impacto-negativo-na-saude-mental>>. Acesso em 28/11/21.
- INSTITUTO DE PSIQUIATRIA PAULISTA. **O que são doenças psicossomáticas e como se desenvolvem?** 2019. Disponível em: <<https://psiquiatriapaulista.com.br/o-que-sao-doencas-psicossomaticas/>>. Acesso em: 07/10/2021.
- KORNFELD, David. **Introdução à restauração da alma**. 2. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2008a.
- KORNFELD, David. **Aprofundando a restauração da alma através de grupos de apoio**. 2. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2008b.
- LANGBERG, Diane. **Guia prático para o aconselhamento de mulheres** – 40 tópicos, insights espirituais e etapas de ação fáceis de usar. Curitiba: Esperança, 2012.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Revitalização de igrejas: avaliando a vitalidade de igrejas locais.** São Paulo: Vida Nova, 2016.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Plantando Igrejas.** São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

LINTHICUM, Robert C. **Cidade de Deus, cidade de satanás - uma teologia bíblica da igreja nos centros urbanos – 4. ed.** Belo Horizonte: Visão Mundial, 2000.

MYERS, David G. **Psicologia – 9. ed.** Rio de Janeiro: LTC, 2015.

SCAZZERO, Peter. **Igreja Emocionalmente Saudável – A estratégia de discipulado que atualmente muda vidas.** São Paulo: Vida, 2014.

SEAMANDS, David A. **A cura para os traumas emocionais.** Belo Horizonte: Betânia, 1984.

TOZONI-REIS, Marília. **Metodologia de pesquisa.** Curitiba: IESDE, 2006.

WILLARD, Dallas. **A grande omissão: as dramáticas consequências de ser cristão sem se tornar discípulo.** São Paulo: Mundo Cristão, 2008.